

Reforma do ensino médio, de quem? Para que? As consequências na formação da juventude.

Érika Alliny Lopes Da Silva¹; Jandson José De Medeiros Pedro²

1. *Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física/ Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico de Vitória); Vitória de Santo Antão; Pernambuco; Brasil*
erikaalliny@gmail.com

2. *Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física/ Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico de Vitória); Vitória de Santo Antão; Pernambuco; Brasil*

Introdução, O ensino médio está passando por mais uma mudança no seu currículo, vinda da medida provisória MP 746, que promove alterações na estrutura curricular do ensino médio, que é a última etapa da educação básica. E a principal ferramenta da formação final dos adolescentes, jovens e adultos. Sabemos que historicamente a partir dos anos 1990 as reformas educacionais orientadas e financiadas por várias organizações como exemplo: Banco mundial, UNESCO, Organização Internacional do Trabalho-OIT, tinha uma visão de construir competências para atender as necessidades e a empregabilidade, durante essa mesma época a LDB nº 9.394/96. No Brasil foi aprovada, mas isso se deu por resultados do novo cenário político que vinha se enraizando a partir da década de 80, desde de então a noção de competência passou a compor as diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com um trabalho pedagógico da transmissão de conteúdos voltados para o mundo do trabalho, logo após, reformou-se o ensino médio com o decreto nº 2.208/1997 isso fez definir novas diretrizes visando superar o currículo anterior que era voltado apenas para o acesso ao ensino superior, ao longo do tempo o ensino médio vem sendo discutido e repensado para se “adequar” à “nova” sociedade.

No ano de 2016 ocorreram mudanças históricas no cenário político Brasileiro, com o impeachment de Dilma Rousseff em 31 de agosto de 2016, sendo assim seu vice Michel Temer assume a presidência, muitas coisas foram repensadas e modificadas pela atual conjuntura política. Consequentemente, logo foram lançadas propostas hegemônicas pelo ilegítimo governo. Uma das reformas lançadas foi a medida provisória (MP) do ensino Médio, com a justificativa de diminuir as disciplinas e ajudar na empregabilidade desses jovens quando formados. A MP fomenta a implementação de escolas do ensino médio em tempo integral e ampliar a carga horária mínima anual do ensino médio, progressivamente para 1.800 horas. (BNCC,2017). O ensino de Língua portuguesa e matemática será obrigatório, nos três anos do ensino médio, torna-se facultativo arte e educação física no ensino médio, tudo isso dependerá da base nacional comum curricular(BNCC). De acordo ao documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146.

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa,

democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)2.” (BNCC, 2017).¹

Assim entende que a reforma do ensino médio vem de um longo processo de construção e pensamento histórico se referenciando na dualidade estrutural da sociedade e trabalho.

Mas a aprovação dessa Medida não aconteceu sem contestações durante a tramitação e aprovação da MP do Ensino Médio, muitas discussões foram feitas, ocupações em todo país foi marcante na história da educação, alunos ocuparam escolas e universidades como forma de resistência a toda reforma.

Essa resistência ocorreu de várias formas, pautas organizadas pelos próprios alunos, organização dos espaços de debate, e companheirismo de todos para enfrentar a opressão do governo que insistia em desmobilizar a estudantada.

Pelo menos 1.108 instituições de ensino foram ocupadas entre eles 1.022 escolas e institutos federais, e 82 universidades públicas foram ocupadas. (O ESTADO DE S. PAULO, 2016). Por meses ocupadas com ajuda de doações vinda da sociedade que se sentia representada pelos estudantes, escolas e universidades que antes nunca tinham passado por algo do tipo foram ocupadas por estudantes que enxergaram a necessidade de reivindicar e mostrar o que vinha sendo impostas pelo atual Governo para a sociedade, leis aprovadas de forma vertical sem nenhum diálogo. Direitos da classe trabalhadora conquistados historicamente com muita luta sendo retirados. **Metodologia**, A pesquisa se configura em uma abordagem qualitativa, onde será analisado currículo que caracteriza o Ensino Médio, e a consequência direta da reforma do ensino médio na formação dos estudantes e nas escolas. Onde utiliza revisão da literatura, Fase da pesquisa em que se recolhem informações documentais sobre os conhecimentos já acumulados acerca do tema da pesquisa. Literatura significa, nesta expressão, o conjunto de obras científicas, filosóficas, etc. sobre determinado assunto, matéria ou questão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Foram optados por utilizar nesta pesquisa artigos científicos, originais e de revisão entre os anos 2007 a 2017, obtidos a partir de pesquisa realizadas nos bancos de dados eletrônicos citados a seguir: CAPES e Scielo. As palavras chaves utilizadas foram: Reforma do ensino médio, Educação, Política educacional. **Resultados e Discussão**, analisando o posicionamento do governo para todas as reivindicações logo pensasse, porque a MP e a Proposta de Emenda à Constituição 55/2016. PEC 55 que congela o gasto da saúde e educação do país por 20 anos não foi dialogada com a sociedade e pela classe que vai ser atingida? essa reforma atinge principalmente a classe menos favorecida. sendo pensada de forma idealizada, de modo que se faz refletir, mas será que essa reforma vai, de fato, beneficiar os estudantes da classe trabalhadora? Que tipos de sujeitos são formados pelo “novo” Ensino Médio?

Logo se analisa a fundamentação dessas reformas, que se centraliza na hegemonia da burguesia, na qual a educação deve ter o papel de disciplinar e passivar as pessoas, visando facilitar a exploração desenfreada da classe trabalhadora.

O ensino médio é o momento final de um longo processo educacional dos jovens, com essa mudança se torna mais fácil de perpetuar ideologias que falseia a realidade que esses jovens estão inseridos, a escola que é uma das principais formas de formação de consciência, está totalmente dentro desse processo de dominação do governo e é usada como forma de potencializar as ideias dos dominantes.

¹ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

As reformas realizadas, que idealizam uma melhoria de condição ou uma promessa de um futuro melhor, não existem! Essas reformas centralizam-se na produção flexível que procura novos meios de exploração. A consequência desse processo para a educação no Brasil, principalmente no ensino médio público, é que o mesmo se tornou apenas alvo de formação e adequação da força de trabalho aos padrões de desenvolvimento do capitalismo, nessa perspectiva o seguinte auto expõe.

"Nesse" "contexto, em que valores do mercado se tornam a mais elevada forma de ideologia, os arautos da superação da crise do capitalismo tentam estabelecer uma relação linear entre as mudanças tecnológicas, a centralidade da educação e a capacidade de manter-se empregável. Daí decorre a necessidade de criação de formas de produção do controle cultural e material para perpetuar o domínio do capital como modo de reprodução social metabólica" (MÈSZÁROS, 2005).

Além das ideias que não estão esclarecidas, tal reforma deixa muitas dúvidas, pois várias questões como obrigatoriedade da educação física nas definições da BNCC. Várias organizações que se movimentaram contra a MP 746 por ser afetados, diante disso o Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE), se pronunciou (CBCE, 2016, p. 1).

"que aborda o ensino da Educação Física a partir de uma perspectiva mais contemporânea, [...] essa medida negará aos estudantes a oportunidade de apropriarem-se daqueles saberes que proporcionam a leitura, compreensão e produção das práticas corporais, entendidas como formas de expressão dos grupos sociais. Isso significa a impossibilidade de conhecer, desfrutar e transformar uma parcela do repertório cultural. Disponível."

Visto também que a MP prejudica os cursos de licenciatura em considerar "profissionais do notório saber" para atuar nas escolas. Acontece a precarização dos cursos e uma desvalorização dos professores devidamente formados.

Sobre essa questão a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE, 2016, p. 2)

"Repudia o ataque frontal empreendido à formação e à valorização dos profissionais da educação, uma vez que a MP, ao instituir a contratação de pessoas sem formação específica para o exercício da docência, sem concurso público de provas e títulos, desde que tenham alegado "notório saber", reforça a desqualificação e a de profissionalização dos professores, com impactos negativos na qualidade do ensino aviltando, sobretudo, a formação, a carreira e os salários do magistério."

Diante desse atual cenário da educação, percebemos que há uma ideologia que se fortaleceu com o atual governo, mesmo com o ocorrido na escolas e universidades do país a MP do ensino médio foi aprovada em 08/02/2017, com isso a educação estar preste a mudar seu currículo com a homologação da BNCC que foi em 21/12/2017, juntamente com a PEC 55 em 13/12/2016 que já vem trazendo cortes na educação do país. A educação, através de sua envergadura social, demonstra que ações do Estado têm alcances diversos, inclusive de longa durabilidade, exigindo-nos alerta e apreciação. Considerando, portanto, que a sociedade precisa entender projetos que instauram uma nova forma de vida social e instituições.

Conclusões: Concluímos que a reforma do ensino esta pensada e fundamentada não apenas na educação, visa uma permanência, cuja na, de formação humana é tecnicista assim os indivíduos obtêm uma visão utópica de sua autonomia, a partir da ideia da “preferência” da área de conhecimento a ser “especializada” no Ensino médio, baseando-se em uma premissa educacional que não condiz com a realidade presente do país.

Referências

- ARAÚJO FILHO, A. HELENO. Reforma do ensino médio? **Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: CNTE**, Brasília, p.1-26, 2016.
- BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da educação. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção1, Pág.146. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>> Acessado em 15/01/2018.
- CARDOZO, M. J. *A reforma do ensino médio e a formação dos estudantes*. São Luíz : Edufma.(2009).
- CASTRO, FÁBIO. **1.022 escolas e 84 universidades estão ocupadas em 19 Estados e no DF**. O Estado de S. Paulo. 26 outubro 2016. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,pais-tem-1022-escolas-e-84-universidades-ocupadas-em-19-estados-e-em-brasilia,10000084398/>> Acessado em 30 abril de 2017
- CORTELLA. **Reforma do ensino médio**. Recife, 2016. (252 min.), son., color.
- DOMINGUES, J.J.; TOSCHI, N.S.; OLIVEIRA, J.F; *A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública*. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 70, Abril/00
- Ensino Médio-Mec**, Acessado em 20 Abril /2016
<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/39691>
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GOLDEBERG, MIRIAN. **A arte de pesquisar**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004. 57 p.
- LEHER, R. *Um novo senhor da educação? A política educacional do banco Mundial para a periferia do capitalismo* Rio de janeiro, 1999.
- MEZÁROS, ISTVÁN. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, Campinas: UNICAMP, 2002.
- NORONHA, MARIA IZABEL. **Reforma do ensino médio? "é um golpe contra a juventude"**. Apeoesp, São Paulo, p.1-2, 09 fev. 2017.
- PONCE, ANÍBAL. **Educação e luta de classes**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- TONET, IVO. **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.136p